A implicação dos modelos de intervenção social no surgimento da Síndrome de *Burnout*

Doutoranda de Serviço Social pelo Programa Interuniversitário de Doutoramento em Serviço Social- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e Universidade Católica Portuguesa: Maria de Fátima Morgado Barreto de Oliveira

Os atuais processos de globalização têm imposto mudanças estruturais nos principais sistemas socioeconómicos e nos regimes assistenciais sociais.

As velocidades destas mudanças desregulam frequentemente o complexo sistema de funcionamento e de dinâmicas sociais.

Nas respostas às demandas que o sistema exige para o desejado equilíbrio social, o papel atual dos Assistentes Sociais encontra-se sujeito a uma maior pressão, face à natureza da intervenção destes profissionais e crescentes solicitações sociais.

O Serviço Social é uma profissão de intervenção e uma disciplina académica que promove o desenvolvimento e a mudança social, a coesão social, *o empowerment* e a promoção da Pessoa. Os princípios de justiça social, dos direitos humanos, da responsabilidade coletiva e do respeito pela diversidade são centrais ao Serviço Social.

Sustentado nas teorias do serviço social, nas ciências sociais, nas humanidades e nos conhecimentos indígenas, o serviço social relaciona as pessoas com as estruturas sociais para responder aos desafios da vida e à melhoria do bem-estar social.
Esta definição de Serviço Social pode ser ampliada ao nível nacional e, ou ao nível regional.

(Definição aprovada pela Assembleia Geral da IFSW e da IASSW, em Julho de 2014,em Melborne, Austrália).

O Serviço Social tem crescente papel de relevo no seio das ciências sociais, face às constantes demandas em sectores próprios a estas, bem como em domínios limítrofes ou de outros, acabando por fruir dessa sinergia, mas também sofrer repercussões dos efeitos conceptuais e operacionais destas áreas.

Tal exige aos seus profissionais uma adaptação constante às alterações das dinâmicas organizacionais. Entre estas novas dinâmicas encontramos a gestão de riscos psicossociais que depende fortemente de uma sensibilização das organizações para novos modelos operativos, funcionais e relacionais e passa, também, pela capacitação dos profissionais para novas formas de gerir e conciliar os seus projetos pessoais, familiares e profissionais.

AMBTOS DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL

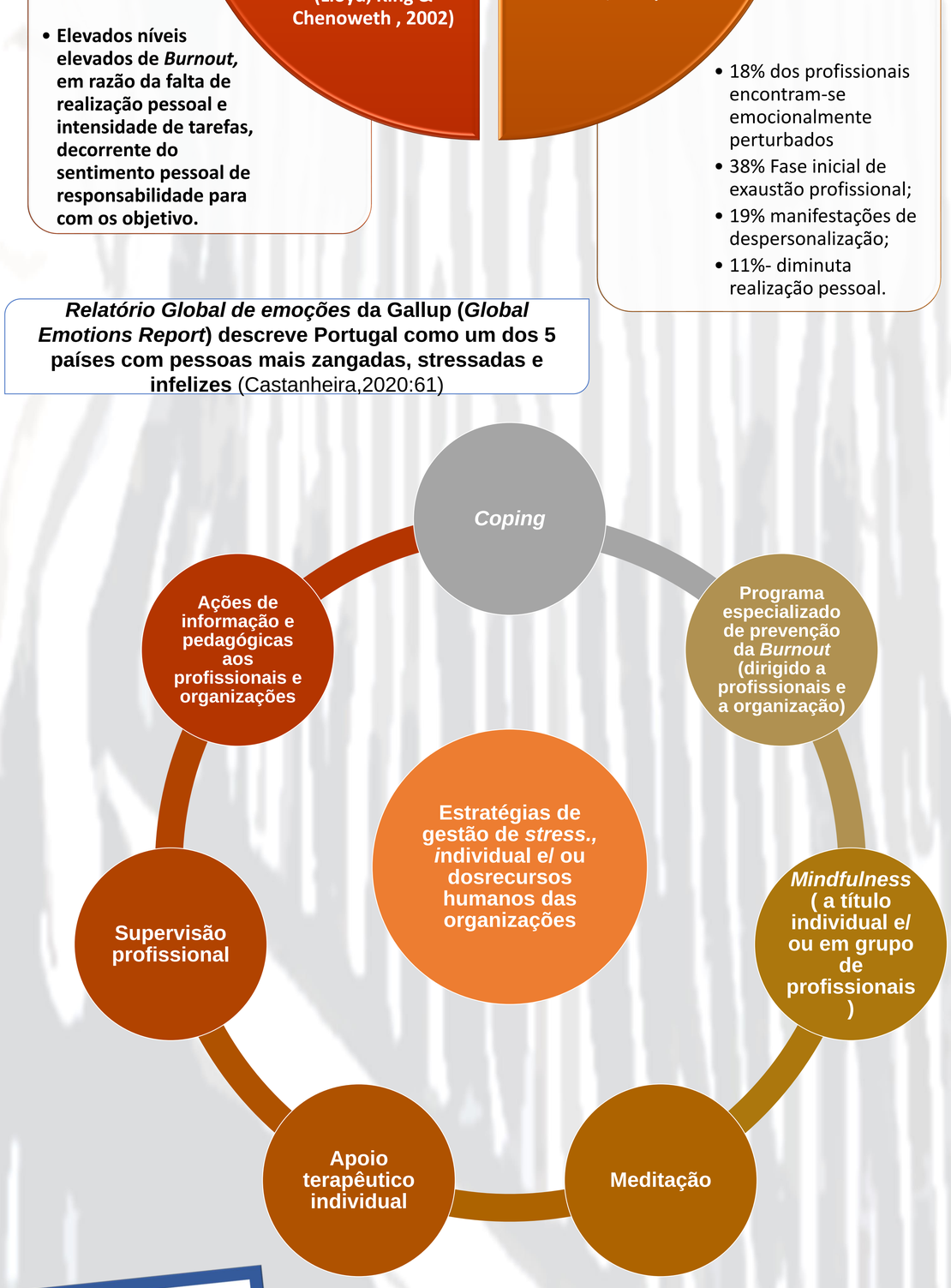
- **Macro**
  (realidades económicas e políticas, culturais e orientações políticas e organizações globais enquadradas historicamente)
- **Meso**
  (dinâmicas de produção e reprodução social, influenciadas por políticas sociais decorrentes de problemas sociais identificados ao nível nacional e local.)
- **Micro**
  (relações entre o profissional e o utente/ beneficiário dos serviços que consigo comporta problemas e experiências que se encontram intrincados em aspetos de ordem cultural, laboral, comunitário, de classe, género, etc)

Ashman & Grafton,(2009)

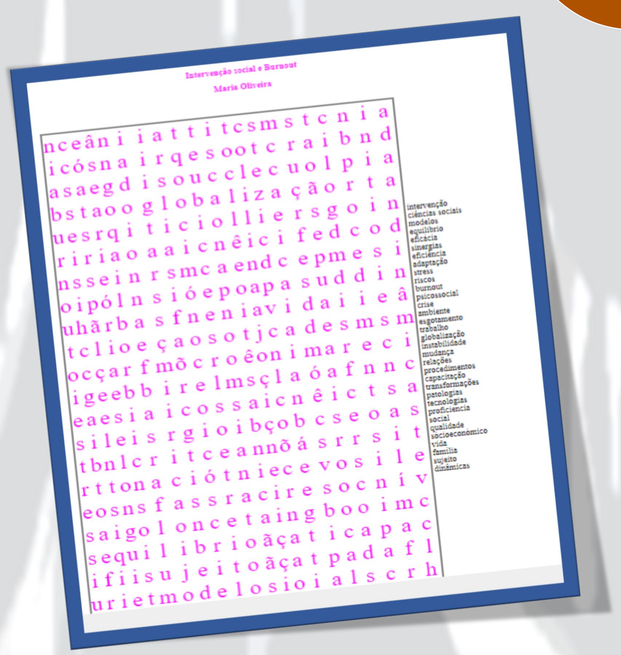
Os modelos tradicionais de programação/organização laboral tornam-se desadequados, a falta de enquadramento teórico e prático nas bases operativas/funcionais são elas também, a par de outros fatores determinantes, propulsoras de estados de stress laboral e, *in extremis*, no surgimento de Síndrome da *Burnout*.

Nas atuais condições de trabalho, os Assistentes Sociais encontram-se sujeitos a uma pressão que, face à inexistência de programas eficazes de prevenção de riscos psicossociais, conduzem geralmente a casos crónicos de *stress* e ao desenvolvimento de outras patologias, que afetam a sua proficiência e qualidade de vida.

Dados numéricos e estatísticos da *Burnout*



***Relatório Global de emoções* da Gallup (*Global Emotions Report*) descreve Portugal como um dos 5 países com pessoas mais zangadas, stressadas e infelizes** (Castanheira,2020:61)



Referências bibliográficas: Ashman, K.K. & Grafton, H, Jr. (2009). *Understanding Generalist Practice,* 15º Ed., Books/ Cole- Cengage Learning, U.S.A.; Branfenbrener, Urie (1974). *Developemental Psychology: Personality and Socialization.* Academic Press, New York; Castanheira,V. (2020), *Porque andamos tão exaustos?.* Arena Ed.; Ribeiro, S. e Amaro, M.I. (2017). Os Assistentes Sociais e o burnout em Portugal. Saúde mental dos Assistentes Sociais em Portugal. In APSS- Associação de Profissionais de Serviço Social (Edições); Pinho, R. (2017), Fatores de risco/ Riscos Psicossociais no local de trabalho. *In* DGS (Direção Geral da Saúde):Programa Nacional de Saúde Ocupacional, Ministério da Saúde; Ramos, F. (2018). Burnout: um terço dos inquiridos em risco. DECO PROTESTE EDIÇÕES, (https://www.deco.proteste.pt/saude/doencas/noticias/burnout-um-terco-dos-portugueses-em-risco); Gonçalves, S.P. (Coord.) (2014). Psicossociologia do Trabalho e das Organizações: Princípios e práticas. Lisboa: Lidel.